



EBRAPEM027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



OLHARES E DISCUSSÕES ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA PELA ÓTICA DO DIALOGISMO REALIZADO NO TERCEIRO MÓDULO DA SÉRIE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM DEBATE

Ivan Bezerra de Sousa¹

GD n° 15 – Educação Financeira

Resumo: O presente artigo enfatiza algumas ideias discutidas no terceiro módulo da *Série Educação Financeira em Debate*, que trata de uma rede de conversa coordenada pelo autor desse texto. A proposta do terceiro módulo teve como objetivo a discussão de temáticas e a elaboração de atividades envolvendo a educação financeira numa perspectiva crítica para compor um caderno de atividades, que constituirá o Produto Educacional vinculado a pesquisa de doutorado intitulada *Impacto de políticas neoliberais na sociedade: uma abordagem da Educação Matemática Crítica no contexto da Educação Financeira*. Durante a realização do módulo, que aconteceu em oito encontros, tivemos a participação de dezessete professores, sendo que destes, catorze apresentaram uma temática e elaboraram a sua atividade. A proposta dessa rede de conversa objetiva dialogar sobre a educação financeira crítica que necessita emergir nos espaços escolares confrontando-se com a educação financeira mercadológica que vem dominando os currículos escolares e as salas de aulas do nosso país. Com esse intuito, a referida pesquisa objetiva desenvolver, a partir da Educação Financeira, a criação de um contexto propício para a discussão de ideias sobre a atuação das políticas neoliberais no cotidiano a partir da análise da Educação Matemática Crítica. A pesquisa encontra-se vinculada à linha de pesquisa “Metodologia, didática e formação do professor no ensino de Ciências e Educação Matemática” no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECM pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e com base em um estudo qualitativo contemplará o dialogismo realizado ao longo dos módulos da *Série*.

Palavras-chave: Série Educação Financeira em Debate. Educação Financeira. Neoliberalismo. Educação Matemática Crítica. Caderno de atividades.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O texto que compõe esse artigo relata sobre um dos percursos do Processo Educacional que compõe o desenvolvimento da pesquisa de tese: *Impacto de políticas neoliberais na sociedade: uma abordagem da Educação Matemática Crítica no contexto da Educação Financeira*, que está no seu terceiro ano de vigência. O referido percurso correspondente a essa escrita diz respeito ao terceiro módulo da *Série Educação Financeira em Debate*.

A *Série Educação Financeira em Debate* trata-se de um espaço interativo entre professores de algumas unidades da Federação, que está em ação desde março de 2022, acontecendo por meio

¹Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática; Doutorado Profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática; ivan2009.2@hotmail.com; Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida.

de redes de conversas, no formato *online*, cujo dialogismo discute a respeito de temáticas relacionadas à educação financeira numa perspectiva crítica, plural e transdisciplinar.

A referida pesquisa está sendo desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, a qual encontra-se vinculada a linha de pesquisa: Metodologia, didática e formação do professor no ensino de Ciências e Educação Matemática.

De forma sucinta, buscamos nesse estudo fazer um confronto entre a educação financeira crítica e a educação financeira mercadológica, tendo como aporte teórico as ideias de três campos de pesquisa: o campo social, o campo da Educação Matemática Crítica (EMC) e o campo da Educação Financeira (EF). No campo social falamos sobre o neoliberalismo e suas ações devastadoras em nosso planeta; no campo da Educação Matemática nossas ideias voltam-se para a discussão da EMC e no campo da EF trazemos a perspectiva crítica na qual acreditamos, enquanto professores e pesquisadores, a qual confronta-se com a educação financeira mercadológica defendida por alguns documentos curriculares e órgãos internacionais.

Para o debate dessas ideias propomos a criação da *Série Educação Financeira em Debate*, a qual foi organizada para ser dividida em três módulos, sendo que para esta escrita nos atemos aos encontros do III Módulo, que aconteceu entre os meses de abril a junho de 2023, e sucedeu-se a partir de oito encontros.

Ao longo desses oito encontros discutimos diferentes temáticas que envolveu a educação financeira numa perspectiva crítica, plural e transversal, sendo que tais atividades comporão um caderno de atividades, que será disponibilizado em formato de *E-book* e que constituirá o Produto Educacional vinculado a respectiva pesquisa de doutorado citada anteriormente.

Justificamos em nosso estudo uma preocupação com o currículo escolar, o qual vem sendo diretamente impactado por políticas neoliberais, principalmente no que diz respeito a implantação da educação financeira escolar, o qual segue princípios mercantis advindos de setores privados e órgãos internacionais.

A nossa crítica está tendo como embasamento teórico alguns pesquisadores que também trazem esse debate em suas pesquisas e discursos, conforme será exposto no referencial teórico algumas dessas ideias. Além delas, estamos contando com o apoio teórico da EMC, por meio da qual estamos nos apoiando nas conexões que essa epistemologia faz com o meio social, tendo os pressupostos de Ole Skovsmose e Erick Gutstein, como as principais referências que estamos evidenciando na pesquisa.



A nossa questão norteadora de pesquisa de tese busca responder a seguinte indagação: *De que forma os professores de Matemática podem ensinar criticamente a Educação Financeira no contexto das ideologias relativas ao neoliberalismo?* Atrelada a essa pergunta, temos como objetivo geral: *desenvolver, a partir da Educação Financeira, a criação de um contexto propício para a discussão de ideias sobre a atuação das políticas neoliberais no cotidiano a partir da análise da Educação Matemática Crítica.*

Diante disso, ao longo das próximas seções da composição desse artigo apresentamos mais detalhes da estruturação da pesquisa e da *Série Educação Financeira em debate*. Em suma, frisamos sobre o confronto entre a educação financeira crítica e a educação financeira mercadológica na sociedade liderada pelo neoliberalismo e situamos o leitor a respeito da *Série* que elaboramos na busca de respostas para a pergunta de pesquisa, sendo evidenciado, com mais detalhes, os acontecimentos do terceiro módulo. Finalizamos essa escrita apresentando a metodologia que estamos utilizando ao longo desse estudo.

Confronto entre a Educação Financeira Crítica e a Educação Financeira Mercadológica na sociedade líquido-moderna e neoliberal

A pesquisa *Impacto de políticas neoliberais na sociedade: uma abordagem da Educação Matemática Crítica no contexto da Educação Financeira*, que vem sendo realizada no PPGECEM – UEPB, traz um confronto entre dois olhares atribuídos à educação financeira, que trata-se da perspectiva crítica e da perspectiva mercadológica.

Para início de conversa, trazemos o cenário no qual começam os primeiros debates sobre a inserção da educação financeira nas escolas, em 2005, por meio de uma definição enfatizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para esta entidade, a EF é vista como:

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais) (OCDE, 2005, p.5).



Nessa definição é perceptível uma preocupação com o viés econômico. Para Mazzi e Baroni (2021, p.40), é possível percebermos três expressões centrais em seu cerne, que são: “1) uma melhora da compreensão dos conceitos e produtos financeiros; 2) uma aquisição de valores e competências para identificar riscos e oportunidades financeiras; 3) a necessidade de as pessoas fazerem escolhas bem-informadas”.

Essas três expressões remetem a uma preocupação com a perspectiva econômica, sendo tais ideias atribuídas ao funcionamento e organização do mercado financeiro. Para Mazzi e Baroni (2021), a primeira expressão diz respeito a execução de um papel passivo dos cidadãos, aos quais destina-se conhecer os produtos financeiros para que, sequencialmente, estes possam consumi-los. A segunda expressão sugere aos sujeitos uma ideia de adquirir competências necessárias para conhecer o mercado financeiro, no intuito destes acumularem cada vez mais o seu capital, sendo que esta não condiz com a realidade de todas as pessoas. Na terceira expressão, o ato das pessoas fazerem escolhas bem informadas, diz respeito ao acesso aos produtos financeiros, sendo que ‘alguns’ determinam quais são esses produtos para que ‘outros’ possam consumi-los.

Essa dinâmica estabelecida pela OCDE e criticada por alguns estudiosos, a exemplo de Mazzi e Baroni (2021), também é criticada em nossa pesquisa, pois percebemos uma definição de educação financeira que se apoia nos ditames do neoliberalismo.

O neoliberalismo diz respeito a uma doutrina que transformou profundamente o capitalismo (Dardot; Laval, 2016), sendo uma ideologia que se apoia em uma lógica de mercado e discursos que estende a lógica do capital para todas as esferas da vida, inclusive nas relações sociais, pois ele sobrevive com base na individualidade, na competitividade e no egoísmo, sendo que o ‘ter’ vale muito mais do que o ‘ser’ nas esferas sociais.

Diante disso, “o neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (Dardot; Laval, 2016, p.18).

Percebemos essa ênfase neoliberal na inserção da educação financeira nas escolas, com base na definição da OCDE, quando em seu enunciado ela olha apenas para o funcionamento do mercado financeiro e deixa de lado tudo o que tangencia este mercado. Assim, compreendemos que a educação financeira, vista por esta ótica, satisfaz ao que chamamos de educação financeira mercadológica, apoiando por sua vez, o mercado e suas ações sobre as pessoas.

A partir da definição de educação financeira proposta pela OCDE começaram as primeiras investidas na educação financeira nas escolas em países-membros dessa organização. Embora não



seja membro, o Brasil é um país seguidor das ideias traçadas por esse órgão econômico e, dessa forma, em 2010, nasce a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em nosso país, a qual foi criada pelo Decreto Federal nº 7.397/2010² e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020³. Logo, apoderando-se das ideias da OCDE, a ENEF foi criada com a meta de alcançar os seguintes objetivos:

- Promover e fomentar uma cultura de educação financeira no país.
- Ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam fazer escolhas bem informadas sobre a gestão de seus recursos.
- Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de fundos de previdência (BRASIL, 2010, p.11).

É perceptível uma forte conexão entre as duas definições, pois apoderando-se da definição enfatizada pela OCDE (2005), a ENEF (2010) traz o seu conceito, adaptando-o à realidade brasileira (BRASIL, 2010), a qual segue a mesma ideologia mercadológica citada anteriormente.

Diante disso, em um cenário social comandado por ações neoliberais e composto por uma sociedade líquido-moderna, conforme enfatiza Bauman (2001), percebemos uma educação financeira mercadológica que amplia as perspectivas de uma minoria e exclui a maioria, sendo os privilegiados aqueles que pertencem a classe dominante, que explora por sua vez, os dominados.

Nessa sociedade líquido-moderna, Bauman (2001) enfatiza que o sujeito molda a sociedade à sua personalidade e os indivíduos são definidos pelo que consomem e pelo modo que consomem. Assim, os sujeitos vivem em extrema competição econômica, sendo tudo fluido, volátil e previsível, pois tudo é feito para durar cada vez menos, inclusive as relações humanas.

Logo, tendo uma doutrina que domina o mercado financeiro, como é o neoliberalismo, apoiado a uma sociedade líquido-moderna, em que tudo é frágil e fugaz, a educação financeira precisa ser centrada em ideias que vão além do mercado financeiro, e é nessa perspectiva que trazemos o cenário da educação financeira crítica para a nossa pesquisa.

A educação financeira crítica vai além do universo do dinheiro e das finanças, pois ela está conectada diretamente com as pessoas que formam as mais diversas sociedades do planeta. A educação financeira vista por essa ótica é plural, transdisciplinar e transversal.

² Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.** Brasília – DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

³ Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF.** Brasília – DF, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 01 ago. 2023.



Assim, a educação financeira pautada na crítica também comunga com o que Silva e Powell (2013) chamou de Educação Financeira Escolar (EFE), a qual apresenta a seguinte caracterização:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p.13).

Diante dessa definição e comparando-a com as definições trazidas pela OCDE (2005) e pela ENEF (2010), percebemos que ela vai além do mercado financeiro, pois é perceptível percebermos a preocupação dos autores com uma educação financeira que estimule os estudantes a perceberem o uso do dinheiro atreladas a outras questões, como as de cunho social, político, econômico e familiar. Dessa forma, esta educação financeira vai além do universo do dinheiro, pois fala de finanças, planejamento, consumo e sociedade, o que possibilita uma abordagem crítica.

Na Matemática, área de estudo dessa pesquisa, estamos nos apoiando nas abordagens enfatizadas pela EMC, a partir das pesquisas de Ole Skovsmose e Erick Gutstein. Como a EMC está conectada com diversas preocupações que interligam a Educação Matemática às diferentes interfaces presentes nos contextos sociais, nos apoiamos nesse viés para falar das conexões entre neoliberalismo e educação financeira.

Segundo Skovsmose (2014, p.11), a EMC “é a expressão de preocupações a respeito da educação matemática”, sendo que esta não se reduz a uma subárea ou a uma tendência metodológica da Educação Matemática. Assim, nesse contexto entra as questões que envolvem a justiça social, sendo este um dos pontos recorrentes na pesquisa de Gutstein (2006), o qual afirma que os estudantes precisam conhecer como enfrentar as injustiças sociais presentes nos seus contextos e a matemática escolar pode ser utilizada como um dos meios para investigar, criticar e enfrentar essas injustiças, a qual deve tornar os estudantes a terem uma nova leitura e escrita do mundo em que vivem.

A partir das obras de Skovsmose trazemos muitos detalhes da EMC ao longo da pesquisa. Ele afirma que ela está relacionada com vários conceitos, tais como: democracia, justiça social, equidade, relações de poder, inclusão, *foreground* e *background* dos estudantes e professores, *matemacia* e cenários para investigação (SKOVSMOSE, 2000; 2014; 2021). É a partir desses



conceitos que fazemos conexão com o dialogismo dos participantes, que nasceram ao longo dos módulos da *Série Educação Financeira em Debate*, conforme iremos debater, em detalhes, na próxima seção.

Série Educação Financeira em debate: apontamentos sobre as discussões do terceiro módulo

Conforme discutido anteriormente, de forma sucinta, a *Série Educação Financeira em Debate* deu suporte para o acontecimento da pesquisa. Ela começou a ser articulada no início do ano de 2022, estendendo-se até o mês de junho de 2023 e foi dividida em três módulos. Ao longo desse tempo contamos com professores de diversos lugares do país, desde pessoas que se inscreveram, mas não puderam comparecer, pessoas que compareceram em apenas um encontro, outras que chegaram a participar de um ou dois módulos e outras que nos acompanharam durante todo o trajeto.

A *Série* aconteceu por meio de redes de conversas, de modo remoto, através do *Google meet*, contando também com a interação dos participantes em um grupo de *WhatsApp* e também no *Google Classroom* que foram ambientes virtuais de partilha de materiais e também de diversos diálogos entre os sujeitos participantes, além do *Google forms*, que foi utilizado para as inscrições e para o registro das frequências de cada encontro.

Conforme já mencionado, a *Série* foi dividida em três módulos, tendo cada módulo oito encontros. Resumidamente, no primeiro módulo expomos as ideias gerais da pesquisa, trazendo explicações sobre o neoliberalismo e suas ações na sociedade e no meio educacional, principalmente no currículo da educação financeira. Para o segundo módulo pedimos aos participantes no ato da inscrição que mencionassem um tema de seu interesse envolvendo a educação financeira em uma perspectiva crítica, sendo o objetivo de cada participante a explanação desse tema ao longo dos oito encontros do módulo. Para o terceiro módulo, cada participante também explanou um tema e elaborou uma atividade envolvendo as discussões dos demais professores, sendo que este conjunto de atividades estarão disponíveis em um *E-book*, que constitui por sua vez o Produto Educacional dessa tese, tendo o objetivo de serem replicadas por outros professores em diferentes unidades escolares da Federação.

Ao longo desta seção enfatizaremos as discussões que estiveram presentes ao longo do terceiro módulo, que iniciou no dia 20 de abril de 2023 e se estendeu até dia 14 de junho do



respectivo ano. A seguir enfatizamos um quadro contendo todos os temas explanados ao longo dos oito encontros.

Quadro 1: Temas referentes aos encontros do terceiro Módulo

1º ENCONTRO (20/04/2023)	2º ENCONTRO (27/04/2023)	3º ENCONTRO (04/05/2023)	4º ENCONTRO (18/05/2023)
<i>Discussões envolvendo um material para professores do Paraná que diferencia 'mentalidade rica' e 'mentalidade pobre'.</i>	<i>Educação Financeira e Sustentabilidade.</i>	<i>Educação Financeira e o ciclo das coisas; Uma abordagem crítica sobre o empreendedorismo na escola; Juros versus promoção e estratégia de marketing.</i>	<i>Slogans da Educação Financeira: O que é fake news e o que é true news? Abordagens sobre o movimento 'job hopping'.</i>
5º ENCONTRO (25/05/2023)	6º ENCONTRO (01/06/2023)	7º ENCONTRO (07/06/2023)	8º ENCONTRO (14/06/2023)
<i>O uso da gamificação nas aulas de educação financeira.</i>	<i>Educação financeira na juventude, a chave para uma economia saudável. A importância da educação financeira para a vida adulta.</i>	<i>Educação financeira na escola. Impostos.</i>	<i>Investimentos (bolsa de valores, tesouro, etc.). Mercado de criptomoedas. Discussões sobre o salário mínimo.</i>

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Durante o primeiro encontro discutimos uma atividade envolvendo a Educação Financeira Crítica envolvendo um olhar para o currículo. A notícia que envolveu a temática em discussão foi retirada do Portal *Uol*⁴. A notícia trazia discussões envolvendo um material para professores do Paraná que diferencia 'mentalidade rica' e 'mentalidade pobre'. Ao longo do encontro elaboramos, em conjunto, perguntas a serem consideradas nos diálogos com os alunos na sala de aula e também trazemos em cada atividade uma seção de questões reflexivas para os professores.

No segundo encontro discutimos uma atividade que envolveu a relação entre educação financeira e sustentabilidade. Ao longo do debate estiveram presentes questionamentos sobre o que é sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e que atitudes sustentáveis podemos tomar

⁴ Material para professores do Paraná diferencia 'mentalidade rica' e 'pobre'. *Uol*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/02/10/material-professores-parana-educacao-financeira.htm>. Acesso em: 02 ago. 2023.



em nosso dia a dia. Durante a atividade também foi exposta uma crítica entre o valor monetário das mercadorias ditas sustentáveis e das que não são sustentáveis, sendo possível perceber que os materiais sustentáveis são vendidos por um preço maior do que os produtos convencionais.

No terceiro encontro discutimos três temáticas. Na primeira, falamos a respeito da educação financeira e o ciclo das coisas, mencionando toda a cadeia de produção dos objetos até o seu descarte. Nos diálogos falamos da sociedade do consumo e das ações do capitalismo em toda a larga produção do planeta. No segundo tema falamos do empreendedorismo na escola, trazendo questionamentos críticos a respeito de sua inserção na escola e a realidade que está envolta nas ações empreendedoras do nosso meio. Encerramos o encontro com a terceira temática trazendo a relação entre os juros e as promoções, enfatizando a relação do *marketing* e suas estratégias na era globalizada.

No quarto encontro discutimos dois temas. O primeiro deles abordou sobre os *slogans* que estão presentes na educação financeira e as *fake news* que os envolvem. No decorrer da temática falamos sobre o que é um *slogan* e como a frase de efeito toca as pessoas, bem como fizemos alguns apontamentos a respeito de notícias falsas, que se apresentam em forma de *slogan*, os quais estão bem presentes no mercado financeiro. Encerramos o encontro discutindo a respeito do movimento *job hopping* e seus impactos no mercado de trabalho.

O quinto encontro foi dedicado apenas as discussões sobre a educação financeira para jovens usando a *gamificação*, a partir do qual foi feita a conexão do jogo RPG com a educação financeira na sala de aula em uma perspectiva crítica. Ao longo do debate, a apresentadora mostrou como os jogos podem ajudar para melhorar o aprendizado e estimular a criatividade de crianças e adolescentes e no que diz respeito ao debate na educação financeira, ela falou do RPG e trouxe algumas sugestões de atividades que envolviam a conexão dos jogos com a educação financeira.

No sexto encontro discutimos duas temáticas que estavam conectadas uma na outra. Na primeira temática, o participante frisou como a educação financeira pode auxiliar no equilíbrio financeiro saudável na juventude e, em seguida, o outro participante, frisou como ela pode ser útil na vida adulta. As temáticas envolveram discussões sobre juventude, dinheiro e vida adulta abordando questões sobre o mundo do trabalho, salário, sonhos, planejamento e conquistas.

No sétimo encontro foi abordado sobre a Educação Financeira Escolar, frisando como a educação financeira passou a ser uma temática amplamente discutida nos currículos escolares e quais são os principais conflitos que existem na sua inserção nos ambientes escolares. Em seguida



dialogamos sobre os impostos, apontando quais são os principais impostos federais, estaduais e municipais, bem como discutimos a função às quais eles se destinam.

No oitavo encontro, na finalização do terceiro módulo, foram discutidas três temáticas. A primeira delas trouxe discussões sobre o mundo dos investimentos, sendo apontadas algumas críticas durante a discussão. A segunda temática abordou a respeito do mercado das *criptomoedas* e no final do encontro, a terceira temática trouxe diversas discussões acerca do salário mínimo no Brasil.

Portanto, o terceiro módulo trouxe amplas discussões, pautando diferentes temas que devem estar presentes nas discussões da EFE, em um viés crítico. É perceptível observarmos que esses temas não discutem apenas sobre o dinheiro no mercado financeiro, mas como ele está presente em diferentes contextos. Além disso, observa-se que esses contextos fazem parte de diferentes áreas, abarcando dessa forma o caráter transversal da educação financeira e sua pluralidade. Em todos os encontros discutimos e ouvimos sobre a educação financeira crítica, a qual acreditamos desde o início dessa pesquisa e que foi concretizada no dialogismo realizado na *Série Educação Financeira em Debate*. Portanto, tudo o que foi discutido nesse artigo fará parte de um *E-book*, que estamos organizando como sendo o Produto Educacional desse estudo, no qual todos esses temas estarão apresentados em um caderno de atividades para serem discutidos por outros professores, que também acreditam em uma educação financeira crítica, plural e transversal.

METODOLOGIA

A nossa pesquisa apresenta um estudo de caráter qualitativo, em que estamos nos baseando em Yin (2016, p.29), o qual apresenta cinco características de uma pesquisa qualitativa, que são:

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; 2. representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo; 3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4. contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5. esforçar-se por usar *múltiplas fontes de evidência* em vez de se basear em uma única fonte.

Diante dessas características, a nossa pesquisa busca com esse estudo dar respostas a seguinte questão norteadora: *De que forma os professores de Matemática podem ensinar criticamente a Educação Financeira no contexto das ideologias relativas ao neoliberalismo?* Para alcançarmos este feito, vemos na pesquisa qualitativa essa possibilidade, tendo em vista que nesse



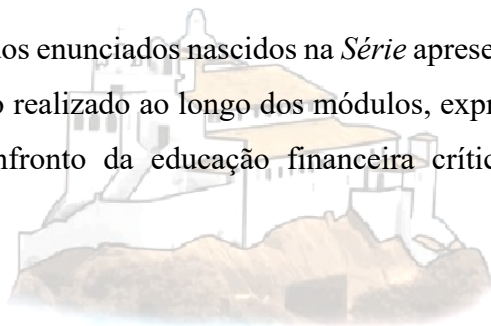
XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito
Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

tipo de pesquisa a opinião dos participantes é levada em consideração, bem como os seus contextos de vida real. Assim, o dialogismo realizado ao longo dos módulos da *Série Educação Financeira em Debate* nos dá essa autonomia, pois ao longo dos encontros pudemos perceber as diferentes opiniões dos participantes acerca da educação financeira, partindo de seus contextos de vida e das instituições de ensino nas quais lecionam.

Para a análise dos dados iremos utilizar a Análise de Discurso Crítica (ADC) com base nas abordagens de Fairclough (2001) e de Chouliaraki e Fairclough (1999, p.16)⁵, sendo que estes últimos afirmam que

Vemos o CDA como teoria e método. Como um método para analisar as práticas sociais com particular atenção aos seus momentos de discurso, dentro da ligação entre as preocupações teóricas e práticas, e as esferas públicas, onde as formas de análise são ‘operacionalizadas’ - tornam práticas – construções teóricas do discurso na vida social (moderna tardia ou pós modernidade) e as análises contribuem para o desenvolvimento e elaboração dessas construções teóricas.

Portanto, ao longo dos enunciados nascidos na *Série* apresentaremos a partir dessa margem teórica o dialogismo crítico realizado ao longo dos módulos, expressando alguns enunciados dos professores acerca do confronto da educação financeira crítica com a educação financeira mercadológica.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. (2010). **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm> Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. (2020). **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Brasília – DF, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10> Acesso em: 01 ago. 2023.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo**: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

⁵ O trecho citado é uma tradução livre da referida obra.



FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GUTSTEIN, E. **Reading and writing the world with mathematics: toward a pedagogy for social justice**. New York: Routledge, 2006.

MAZZI, L. C.; BARONI, A. K. C. Diálogos possíveis entre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica. In: BARONI, A. K. C.; HARTMANN, A. L. B.; CARVALHO, C. S. (Org.). **Uma abordagem Crítica da Educação Financeira na formação do professor de Matemática**. Curitiba: Appris, 2021. p.37-53.

OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2013, Paraná. **XI ENEM**, Paraná: SBEM, 2013. p. 1-17.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, São Paulo, v.13, n. 14, p. 66-91, 2000. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10635>> Acesso em: 01 ago. 2023.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014.

SKOVSMOSE, O. Esboçando uma filosofia da Educação Matemática Crítica. In: SILVA, G. H. G. [et al.] (Orgs.) **Educação Matemática Crítica e a (in)justiça social: práticas pedagógicas e formação de professores**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2021. p. 33-62.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

